

O CRUZEIRO DO SUL

O Cruzeiro do Sul é uma das mais conhecidas constelações do hemisfério sul. Depois do descobrimento da América e do Brasil, os navegantes começaram a se orientar por ela, em alto mar.

Embora pareça ser formada por apenas cinco estrelas, essa constelação é constituída por 54 estrelas. Dezoito delas são visíveis a olho nu, isto é, sem instrumentos. A estrela situada no pé da cruz chama-se Magalhães, mas é de fato um conjunto de três estrelas.

Além de ser usado na orientação, o Cruzeiro do Sul serve também para a determinação de posições e como relógio celestial. Prolongando-se imaginariamente sua haste maior cerca de 4,5 vezes, temos a determinação do pólo sul celeste, em torno do qual a constelação gira durante o ano, num movimento aparente. Por isso, através da posição que o Cruzeiro do Sul ocupa no céu, é possível determinar com bastante aproximação as horas noturnas.

(Adaptado de *Ciência Ilustrada*, v. 3, p. 1.301, e *Dicionário Enciclopédico Brasileiro*, p. 509)

© COBRA-CEGA

Os olhos da cobra-cega são pequeninos e cobertos por uma escama, ou por um osso. Aliás, vivendo onde vive, embaixo da terra, numa escuridão medonha, ela nem precisa de olho.

Mas, para compensar a falta de visão, existe entre os olhos e o nariz da cobra-cega um tentáculo sensorial, mole e pontudo, que ora se espicha e ora se encolhe. É esse tentáculo que serve de bengala para a cecília: vai tateando as galerias, que não são muito profundas. Ficam a uns 20 centímetros da superfície.

Raramente se vê uma cobra-cega andando por cima da terra. Em geral elas ficam lá por baixo mesmo, preferindo as terras úmidas e fofas, as folhagens das florestas ou plantações e as beiras de riachos, sempre nas regiões tropicais do planeta.